



SÃO PAULO — Pela objetiva do fotógrafo, num lance feliz, vemos aqui um dos pontos mais belos e modernos paulistanos. Através do imponente viaduto do chá que, nas ondulações da paisagem, se eleva a ampla avenida do vale do Anhangabau, unem-se as duas praças. Bem ao fundo, à direita, o edifício da Light, na sobriedade de sua arquitetura.

ave
maria

CUMPREM PROMESSAS

Agradeço a N. Sra. Aparecida e a São Dimas a cura de meu filho de epatite aguda. Maria Aparecida Pereira, de Lavras — Agradeço a N. Sra. das Graças ter sarado de câncer que sofria há 10 anos e ao Coração de Jesus outra graça. Joaquina de Almeida, de Caratinga — Agradeço a N. Sra. Aparecida a cura de Geraldo Freitas de Oliveira. Maria Amélia de Abreu, de Oliveira — A São Judas Tadeu, Maria Santos, de Oliveira — A N. Sra. Aparecida, Angelina Rodarte, de Formiga —



SAO PAULO — Fanny C. Gravina, agradece a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça por intermédio da novena das Três Ave-Marias, a favor de sua filha Anna Maria. No clichê, a favorecida.

Aos Santos de minha devoção, Milton Cabral, de Formiga — A N. Sra. Aparecida por ter protegido meus filhos Neusa, José e Nísio Celso, por ocasião da gripe asiática, Altair Amorim de Oliveira, de Arcos — A N. Sra. Aparecida e São Geraldo, Leite Grego, de Formiga

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury M. Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 70,00

Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

NA PAZ DO SENHOR

REVMO. PADRE
VALENTIM ARMAS, C. M. F.



Dia 19 de Julho p. p., faleceu, em Campinas, o conhecido Missionário Claretiano, Revmo Padre Valentim Armas, C.M.F. Filho fervoroso e dedicado da Congregação Claretiana, mereceu de N. Senhora a graça de uma santa morte, socorrido com todos os Santos Sacramentos. Faleceu num sábado, às 17 horas, 3 dias depois da festividade de Nossa Senhora do Carmo, em Campinas, onde repousava, no sanatório dirigido pelas Irmãs de Jesus crucificado. O enterro realizou-se no dia 20, domingo, às 16 horas, notando-se a presença de amigos, conhecidos e irmãos de Congregação.

O Revmo. Padre Valentim nasceu em Villarejo (Logroño - Espanha), no dia 3 de Novembro de 1884. A 27 de Fevereiro de 1904 emitia os votos perpétuos na Congregação Claretiana, ordenando-se depois Sacerdote, a 11 de Junho de 1911. No ano seguinte, 1912, em Setembro, deixava a Pátria, rumo ao Brasil, onde veio trabalhando incansável e meritariamente, por espaço de quase 46 anos.

O Padre Valentim foi um religioso observante e exemplar. Missionário zeloso e ativo, distinguiu-se sobretudo pelo apostolado da imprensa, colocando sua laboriosa pena ao serviço de Nossa Senhora. São de sua autoria os livros: "N. Senhora do Brasil" (1932) e "Novos esplendores de Fátima" (3 edi-

ções), bem como opusculos e estudos mariológicos.

Fêz de sua vida, pelos seus escritos e alocações, um louvor continuo a Nossa Senhora, enaltecendo seus títulos de glória, suas grandezas e bondade. Viveu totalmente dedicado a espalhar pelo Brasil a compreensão e acatamento das mensagens de N. Senhora de Fátima, tendo ido a Portugal em 1953, onde entrevistou Lúcia, uma das felizes videntes de Nossa Senhora de Fátima. Visitou ainda Lourdes, o Santuário de N. Senhora de Pompéia, o Santuário de N. Senhora do Brasil, em Nápoles, estando também presente, em Roma, em 1952, à inauguração do Templo Votivo Internacional do Coração de Maria, pelo qual muito trabalhara.

Sempre contente, entusiasta, mereceu a confiança de seus Superiores e a cordial simpatia e amor fraterno dos seus confrades Claretianos.

Agora no Céu, estará feliz na presença Daquela que tanto amou e serviu — Nossa Senhora, pois que "os que A amarem e glorificarem, terão a vida eterna".

A. M. B.

Da. Francisca Garrido, em São Paulo — Da. Chiquita Azevedo, em S. J. Boa Vista — Da. Eulindina de Freitas Paes, em Cláudio — Da. Florecena Teixeira Guimarães, em Cláudio — Da. Firmina Pereira Ribeiro, em Itapeverica — Da. Virgínia da Conceição, de Itapetinga — Sr. José Vicente de Sá, do Rio de Janeiro — Da. Noêmia Nogueira Gesualdi, do Rio de Janeiro — Dr. Moacir Figueiredo, do Rio de Janeiro — Sr. Manuel Vieira, do Rio de Janeiro.

As famílias enlutadas nossos pésames.

VILLALOBOS VAI ESCREVER MÚSICAS PARA O VATICANO

RIO — Desembarcando no aeroporto do Galeão, o maestro Villalobos, sempre alegre, declarou à reportagem que terá muito trabalho, pois recebeu várias incumbências, sendo a mais importante escrever música para o Vaticano. Além disso, escreverá opera em um ato. Recebido no aeroporto por uma comissão especial da Escola de Música, ficou Villalobos emocionado com a recepção das crianças cantando o famoso "Boas Vindas", de sua autoria.

Um Santo ensina a sofrer

Muitas bênçãos e contínuas aflições buscaram o caminho da alma apostólica do Santo Cura d'Ars.

Constituíram um halo em torno de sua vida, tão sofredora e tão edificante.

Enfermidades do corpo, mas sobretudo de alma eram apresentadas aos milhares ante o seu coração, como o de Jesus apiedado à vista de tão inumeráveis misérias...

A Providência o preparou, mercê de obstáculos de toda a sorte, que semearam cruces penosas em seu caminho, desde os primeiros passos.

Naquele tempo vivia a França as dificuldades péssimas do interlúdio entre a Revolução Francesa e a Era Napoleônica, sentindo-se a Ireja oprimida e esfacelada com as exigências da constituição civil do clero.

Os padres fiéis, não juramentados, fiéis a Roma, precisavam esconder-se para officiar os sagrados mistérios. Por isso, João Maria Vianney fez sua Primeira Comunhão numa granja, improvisado santuário de janelas dissimuladas por altos montes de feno.

E foi em atmosfera de provações que decorreu toda a sua vida.

Sua juventude foi atribulada.

Iniciou-a no cultivo dos campos, no pastoreio do gado. Ora, ele não tinha forças.

Quando lhe faltava coragem, a estimular sua energia, colocava alguns metros adiante sua pequenina Nossa Senhora, presente de sua mãe, então, lavrando esforçadamente a terra alcançava a imagem querida.

Na época do serviço militar, teve que seguir os rapazes de sua idade: em meio ao caminho as forças lhe faltaram, e ele se distanciou da tropa.

Perdeu-se.

O prefeito de Noes condoído, deu-lhe abrigo em casa de um camponês. Foi assim que o cura d'Ars tornou-se um insubmisso.

Nesta ocasião deu-se uma passagem tocante.

O próprio Cura d'Ars a contava muitos anos mais tarde já velhinho.

Sabendo que seria procurado pelos soldados, ele teve medo, subiu ao celeiro, escondeu-se num grande cesto de feno.

Não tardaram os soldados.

Vasculharam a casa toda, um deles correu ao celeiro.

Tomou da baioneta, em gesto explorativo, e afundou-a no cesto de feno.

O moço fugitivo sentiu o ferro machucá-lo o braço, mas conteve-se, e se ficou imóvel e silencioso...

Mas pensou: — Sou capaz de ficar calado só por amor à minha liberdade... E por que não o faria, por amor a Deus? E fez incontinenti, o voto de não se queixar jamais.

E, ancião de setenta anos, ele rematava com simplicidade e candura: — Graças a Deus, tenho observado o meu voto...

Sem a coragem de fazer voto semelhante, aprendamos todavia, do Santo Cura d'Ars o espírito de resignação e de silêncio, em nossas dores.

—oOo—

Aquela vida foi toda de continuada abnegação.

Perseguido e incompreendido pelos homens, Deus permitiu que o Santo fôsse também visivelmente atormentado pelos demônios, que não o deixavam descansar e o batiam, arrastavam-no fora da cama, queimavam-lhe o leito...

Mas ele não esmoreceu nunca na obra querida da salvação que o céu lhe confiara.

Deus o amparava, Nossa Senhora lhe aparecia para confortá-lo.

Ah! Quanto ele amou a Virgem Santíssima!

Ele costumava dizer que — "A amou antes mesmo de A conhecer".

A pequenina imagem de Nossa Senhora, estímulo de seu trabalho, ele não a deixava nem mesmo ao dormir.

Com que solenidades comemorava as festividades marianas!

Que dia glorioso foi para ele, aquele 8 de dezembro de 1854 em que o Santo Padre Pio IX proclamou o Dogma da Imaculada Conceição!

O Santo Cura d'Ars transportado de alegria, delirava de entusiasmo!

Ele sempre tão humilde, revestiu neste dia paramentos de veludo e ouro, especialmente desenhados por Bossan, o famoso arquiteto de Notre Dame de Fourvière.

Irmãos, roguemos ao Santo Cura d'Ars abençoe os Padres que sofrem, os seminaristas que lutam para obedecer à sua vocação.

Peçamos-lhe nos ensine a todos a santificar nossa dor e sofrimento, sem nos queixar, fazendo de nossa cruz um esteio pequenino e amoroso para a grande Cruz de Jesus, Redentora do mundo.

ESCREVEU

Antônio Pereira Alves de Lijonny
Cura. Coedy.

● **LONDRES (NC)** — Continua aberta subscrição para a grande igreja subterrânea de São Pio X recentemente inaugurada aqui. Os gastos da construção sobem a quatro milhões e duzentos mil dólares, ainda não conseguidos totalmente. Os donativos superiores a 28 dólares figurarão no "Livro de Ouro" do Centenário de Lourdes, podendo contribuir os peregrinos e fiéis do mundo inteiro.

● **MILÃO (NC)** — O Diretor da pinacoteca, Franco Russoli, disse que pode ser reparado o quadro "Desponsório da Virgem", obra-prima de Rafael conservada no museu de Brera, nesta cidade: Nuncio Guilielmi, débil mental que se diz "pintor anacrônico" usando um furador causou danos à

anglicano da Anunciação pelo membro protestante do parlamento britânico Lawrence Turner; pediu se rezasse à SS. Virgem pela unidade cristã, como fazem centenas de anglicanos e católicos em Walsingham, santuário mariano inglês da Idade Média.

● **LONDRES (NC)** — A rainha Elizabeth II recebeu no castelo de Windsor o cardeal Norman Gilroy, arcebispo de Sydney, e muitos dos peregrinos australianos que vieram à Europa a fim de visitar Lourdes no ano centenário das aparições. O cardeal presidiu em Londres a solene abertura ao

truída por um bombardeio aéreo durante a II Guerra Mundial.

● **IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA, BENTA PELO PAPA, PARA O TEMPLO NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS, NO IPIRANGA (SÃO PAULO)** — O Papa Pio XII benzeu solenemente, no dia 6 de julho p.p., uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, que se destina ao Templo Nacional de Ação de Graças, em construção no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Na ocasião, estavam presentes d. Antônio M. Alves de Siqueira, arcebispo-coadjutor de São Paulo, e o encarregado dos negócios do Brasil no Vaticano, que representou no ato o presidente Kubitschek. Esta imagem chegou a Santos no dia 28 p.p., trazida pelo arcebispo-coadjutor de São

Marianismo



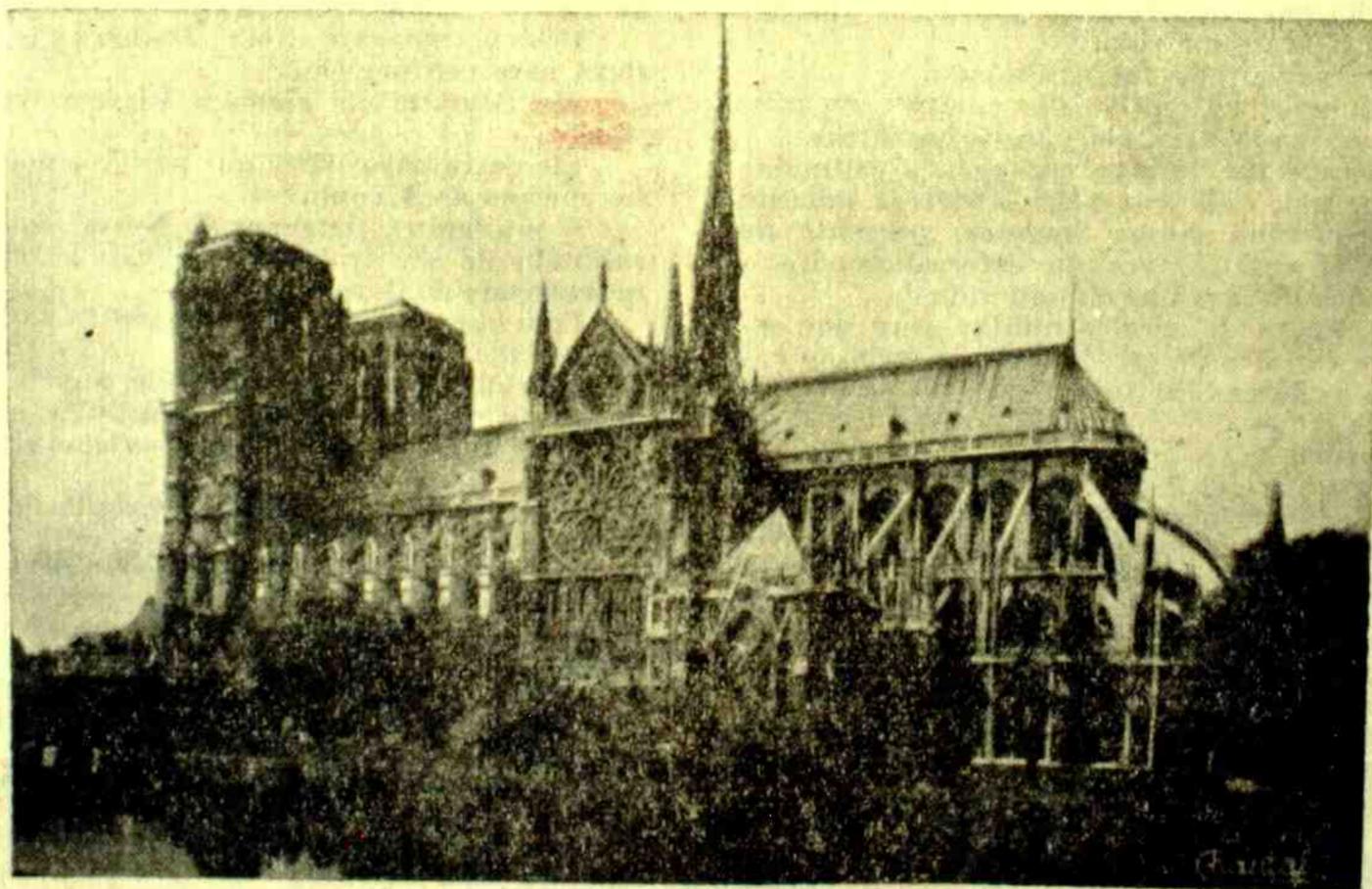
no Mundo

te'a. Foi detido e levado para uma casa de saúde onde será examinado o seu estado de saúde mental.

● **LONDRES (NC)** — "Devemos procurar a reconciliação com Roma e rezar por ela", foi dito aqui numa assembléa do grupo

culto da catedral de São Jorge, da diocese de Southwark, única das grandes igrejas londrinas des-

Paulo, e nesse mesmo dia foi transportada, para a Catedral Metropolitana onde ficará exposta à veneração dos fiéis até o dia 7 de setembro, quando será levada, em procissão, para o Templo Nacional de Ação de Graças, no Ipiranga.



CATEDRAL DE NOTRE DAME DE PARIS — Situada na ilha da Cité, esta majestosa Igreja, concluída em 1260 e restaurada em 1845, é a catedral metropolitana de Paris. Em estilo gótico, enfeitada de ogivas, esculturas da flora e da fauna, este majestoso templo consta de 5 naves, tendo 130 ms. de comprimento, 48 de largura e 69 de altura, nas tórris. O sino grande da tórre, cujo padrinho foi o rei Luís XIV, pesa 13.000 quilos. O órgão, com 5 teclados, acha-se enriquecido com 110 registros e 6.000 tubos.

À MARGEM DO EVANGELHO

DÉCIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(S. Lucas, 18, 9-14)

Jesus nos faz subir ao templo de Jerusalém, que ficava numa parte alta da cidade a que chamavam de monte Sião. E estar no meio da suntuosidade daquele templo equivale para nós a sentir-nos dentro da religião judaica. Nela, pois, nos encontramos.

N. Senhor nos indigita uma das pessoas que rezam. Um homem pertencente à seita farisaica, a mais rigorosa e espiritual das correntes religiosas que dividiam os judeus daquele tempo, mas que, entretanto, se emaranhara nas complicações de minuciosas práticas, que se deixara ficar no aspecto exterior da religião. Este, que Jesus nos mostra, tem um conceito maior da virtude, como aparece na sua oração, que o divino Mestre nos descobre.

O fariseu se regozija, de início, por se sentir isento de grandes pecados públicos. Logo passa ao caro aspecto legalista de sua vida religiosa: era fiel ao jejum bi-semanal e não sonegava os dízimos.

Nós, católicos, não podemos deixar de sorrir diante de tal contentamento por um mínimo de religião, que leva o fariseu a olhar de cima os demais. Mas, por outro lado, recordados dos crimes dos companheiros manifestados por Jesus, precisamos reconhecer que o nosso homem exorbita do comum. Conservemos um resumo da sua oração — satisfação de si mesmo, pelo pouco que fez, atribuindo a si a vida honesta de que se orgulhava — e nos adentremos, a seguir, no Catolicismo.

Eis um frade de roupas grosseiras e cordão áspero incomodando a cintura. Os frios lhe racham as carnes dos pés. Apaixonado pela pobreza, deixou todos os bens da terra. Seu zelo pela melhora do mundo moveu-o a reunir um esquadrão de almas santas, e as lançou na luta. Seu amor de Deus dizem que lhe desceu dos serafins.

Pois bem. O que diz este homem? — “Eu sou o maior pecador do mundo”.

— “Vamos, observa-lhe o companheiro, “ao menos os criminosos das cadeias são piores do que Frei Francisco”.

— “Sim, mas se eles tivessem recebido as graças que me vêm sendo dispensadas, estariam em grau muito superior de perfeição”.

Que diferença! Francisco de Assis, tão santo, afirma que tudo o que tem deve a Deus, e resume tudo o que praticou a infidelidades. Para ele, estando em seu lugar, todos seriam melhores do que ele.

Andemos mais séculos. Contemplemos essa jovem carmelita pura como os anjos, fiel a ponto de declarar de si, no fim da existência, que, se tivesse de começar de novo a vida, repetiria todos os seus atos de igual modo com que os fez. Tudo lhe cai nos olhos sob o ângulo do sacrifício a ofere-

Naquele tempo, propôs Jesus esta parábola a uns que confiavam em si mesmos como se fôsem justos e desprezavam os outros:

“Subiram dois homens ao templo a fazer oração: um fariseu e outro publicano.

O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: — “Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, pago o dízimo de tudo o que posuo”.

O publicano, porém, conservando-se a distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: — “Meu Deus, tem piedade de mim, pecador”.

Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e o outro não: porque aquele que se exalta, será humilhado, e o que se humilha, será exaltado”.

cer a Deus. No entanto, confessa-se mais pecadora do que a Madalena. E se explica:

Uma criança caminha por si, dá num tropeço, cai e se machuca. O pai, que é médico, se apressa em erguê-la e curá-la. Eis a Madalena. Depois da queda, é salva por Deus.

Outra criança, de caminho, vai também tropeçar e ferir-se. Mas, o pai se adianta, toma-a nos braços e não permite que se machuque. Assim agiu Deus comigo, diz Sta. Teresa do Menino Jesus. Não se contentou com sarar-me, sequer permitiu que me ferisse.

Eis esta alma angelical convicta de ser como qualquer mulher fraça, atribuindo unicamente a Deus o se resguardar dentro de um halo de inocência.

Leitor, estes dois santos nos ensinam como ser humildes, apesar de não cometermos os pecados que os outros praticam. Como eles, saibamos colocar-nos depois dos outros, ao invés de agradecer a Deus, como o fariseu, o ser melhores do que eles:

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

AVE MARIA

Três alocuções pontificias:

AO COLEGIO PIO BRASILEIRO

● AO COLÉGIO BRASILEIRO — VATICANO (NC) — XXV aniversário do Pio Brasileiro — Apêlo do Papa em favor do Colégio — Sua Santidade o Papa Pio XII exaltou o trabalho do Colégio Pontificio Brasileiro de Roma e fez um apêlo para que os católicos e as autoridades do Brasil ajudem mais ao Colégio. Recebeu o Santo Padre em audiência os estudantes do Pio-Brasileiro que comemora o vigésimo quinto aniversário de sua fundação. Ao falar-lhes em português, o Papa recordou o centenário do Pio Latino, em que durante setenta e cinco anos formaram-se também os brasileiros. Aliás, disse, o vosso, em seus vinte cinco anos de existência, deu à Igreja no Brasil dois cardeais, 30 arcebispos e bispos e 650 sacerdotes. Os alunos do Pio Brasileiro, noventa e um ao todo, assistiram à audiência presididos pelo seu reitor Pe. Paulo de Tarso Nacca SJ. Sua Santidade expôs sumariamente as crescentes necessidades da Igreja no Brasil e disse que “diante delas causa apreensão e tristeza o fato de diminuírem o número de seminaristas”. A crise econômica que sofre o Brasil pode ser uma das principais causas dessa diminuição, mas como os Apóstolos que foram avante “sem bolsa nem sapatos” (Lucas 22:35), ninguém deve perder a esperança de que o Colégio não só mantenha o seu nível atual, mas cresça para corresponder aquelas múltiplas necessidades. O Santo Padre fez então um apêlo ao povo católico brasileiro a fim de que traga a sua contribuição, e disse que os bispos do Brasil farão quanto esteja ao seu alcance para que cada diocese daquele país esteja representada no Colégio por dois estudantes, ou ao menos por um no caso das dioceses mais pobres. “Será preciso às vezes contar com a benevolência das autoridades

civis, que estamos certos não a negarão, porque cada estudante do Colégio volta ao Brasil com um caudal de ciência e virtude, presente inapreciável para o bem comum, inclusive para o progresso do país”. Deu finalmente Sua Santidade a bênção apostólica aos assistentes e expressou o desejo de que o XXV aniversário do Pio Brasileiro marque para o Colégio o amanhecer duma nova e próspera primavera.

AOS MEDICOS

● VATICANO (NC) — O Papa exorta os médicos a serem também médicos da alma — Mediante influência benéfica nos pacientes os médicos podem aliviar também as enfermidades do espírito, disse aqui Sua Santidade o Papa Pio XII. Recebeu o Soberano Pontífice os participantes do XII Congresso da Sociedade Latina de especialistas de garganta, nariz e ouvidos. Falando-lhes em francês, tratou brevemente dos temas médicos estudados durante o Congresso. Insistiu Sua Santidade na necessidade de se investigarem os campos “distintos mas complementares”: os órgãos em si e a correlação entre eles. Essa investigação científica, explicou, requer “um ideal profissional, idéia clara da humanidade e do mundo, para coroar tão laboriosos esforços e dar-lhes valor permanente. Como ideal profissional o Santo Padre ofereceu aos ouvintes o exemplo de Jesus Cristo, Médico Divino. “Os milagres do Senhor deram testemunho de sua divindade e de sua missão salvadora sendo ao mesmo tempo imensos os favores dispensados aos enfermos... O exemplo de Cristo convidava-vos não só a procurardes o alívio do mal físico, mas também a cooperardes na obra de salvação de preparar o próximo para o Reino de Deus, fazendo melhores os homens, dispondo-os à hu-

mildade e à gratidão”. Ao sanar os males do corpo, concluiu o Papa, “podeis também aliviar os da alma e obterdes assim vós mesmos essa satisfação profunda que vem duma vida completa, cheia de riquezas duradouras”. Participaram do congresso famosos especialistas e professores universitários da Bélgica, França, Itália, México, Portugal, Rumania e Espanha.

AOS COMERCIANTES

● VATICANO (NC) — Anti-Cristão e imoral, isso de “negócio é negócio” — A consciência cristã repele o velho provérbio “negócio é negócio” se por isto se entende “justificação” de lucro imoral. Ressaltou-o Sua Santidade o Papa Pio XII num breve discurso pronunciado ao receber em audiência membros da Federação Italiana de Representantes e Agentes de Comércio. Ao advertir que as operações comerciais oferecem às vezes a tentação do lucro desmedido, disse que quando se alega o “negócio é negócio”, como norma absoluta e geral, cria-se um princípio inaceitável pela consciência cristã. Isto, continuou, porque as operações comerciais, como todas as atividades humanas, devem submeter-se aos ditames da lei divina e do direito natural e positivo. Insistiu o Santo Padre em seu discurso sobre o importante papel que desempenham os agentes comerciais para o desenvolvimento econômico e disse que os referidos agentes merecem reconhecimento pelos serviços que prestam. “Vossa profissão, tal como outras, pode ser um meio de santificação; um meio para salvar-nos e salvar ao próximo”. “Imitai a Jesus, e então, concluiu, o mundo dos negócios, tão complexo e de tão graves tentações, pertencerá também a Cristo, será um verdadeiro mundo cristão”.

QUEM É INIMIGO DA BÍBLIA? — QUEM DELA DUVIDAR, É CLARO

Conforme a mais antiga tradição cristã, a Bíblia Sagrada em todas as suas partes É INSPIRADA POR DEUS. Duvidar desta Verdade é o mesmo que deixar de ser cristão. Ora, o Prof. G. H. Betts, da Northwestern University (USA), fazendo uma pesquisa entre 1.500 pastores e alunos de seminários protestantes americanos, obteve os seguintes resultados, demonstrativos de que a crença na Sagrada Escritura está decaindo espantosamente entre os “evangélicos”, como verdadeira maldição, e em consequência da própria livre interpretação da Bíblia:

2% dos pastores da igreja Luterana
38% " " " " Batista

56%	"	"	"	"	Presbiteriana
60%	"	"	"	"	Episcopal
65%	"	"	"	"	Metodista
83%	"	"	"	"	Congregacional
92%	"	seminaristas destas igrejas			

FRANCAMENTE e POSITIVAMENTE duvidaram ou negaram a inspiração da S. Bíblia!

LEMBRE-SE: Enquanto tais “mestres” incrédulos continuam a ensinar as doutrinas protestantes, NÃO PODE PERTENCER à Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana, quem ousar negar que a Escritura Santa é a Palavra de Deus Escrita — Pense bem nisto e verá, claramente, quem é, de fato, “inimigo da Bíblia”...

Declarações dos Cardeais, Arcebispos e Bispos do Brasil, reunidos em Goiânia, de 3 a 11 de Julho p.p.

Uma longa declaração — mensagem a todo o Brasil e a todo cidadão brasileiro — resumiu as conclusões dos importantes estudos realizados nesse magno conclave.

O Episcopado nacional, nesta declaração oficial, apela para a boa vontade de todos, pedindo uma atenção às suas diretrizes, sem preconceitos e sem paixões, uma vez que é dever dos Bispos, como Pastores, orientar os fiéis.

O tema central da Assembléia foi o importantíssimo assunto da **Renovação paroquial**, tão caro ao Santo Padre, o Papa. Como se vê, os nossos Bispos colimaram, antes de tudo, um objetivo espiritual, o bem espiritual das almas.

Entretanto, o Episcopado Nacional que sempre desempenhou relevante missão orientadora e construtora para o bem geral da Nação, não poderia ficar à margem de tantos problemas em que se entrelaçam, intimamente, a Religião e a vida social.

Assim, além do tema central, os Bispos brasileiros estudaram ainda mais 3 importantes problemas: **educação, ação social, e política.**

Educação — Lamentou-se a dificuldade e lentidão com que se processa o desaparecimento do analfabetismo em nossa Pátria, e como a Igreja muito auxiliou e auxilia o Estado nesta tarefa de educar e instruir os cidadãos. Alertaram ainda sobre os perigos de uma laicização no ensino, um desleixo oficial pelo ensino da religião nas escolas, como também a monopolização do ensino pelo Estado que pretende subtrair à Família o seu primordial direito de educar os seus filhos. A escola deve ser um complemento condigno da família e não a sua substituição. A família é anterior ao Estado. No Brasil, a demasiada interferência do Estado, essa estandardização oficial de portarias e programas não só é muito pretenciosa e mercantilizada, como ainda é, em grande parte, responsável pela mediocridade da formação brasileira. Quanto ao ensino da religião, disseram os Prelados que a escola do Estado não tem o direito de destruir a tábua dos tradicionais valores religiosos da família brasileira, antes deve fomentá-los e incrementá-los. A religião viva dentro do lar deve continuar a viver na escola. Educação sem religião é formação falha e deficiente. Educar não é só instruir, mas formar todo o homem.

Ação social — Notam os nossos Prelados uma situação inquietante e desagradável no plano concreto e material da vida, muito prejudicial à formação moral e à expansão do Evangelho que prega a mensagem de Justiça e de Amor aos homens. Há em nossa terra, ao lado de um sadio e real desejo de progresso, toda uma fome insaciável de lucros fáceis, que faz

surgir, a cada passo, delapidações das nossas riquezas e injustiças sociais, quando vemos, por toda a parte, a indigência e o infortúnio que flagelam a tantos dos nossos irmãos. Urge uma ação de conjunto, do Governo e dos particulares, para uma rápida solução dos angustiantes problemas e flagelos sociais que nos afligem. A Igreja, como sempre, trará ao Estado a sua valiosa cooperação.

Política — Os Bispos confiam em nosso regime democrático, apesar das suas possíveis deficiências. Lamentam entretanto essa fácil multiplicação de partidos políticos, sem uma ideologia precisa, sem um plano de conjunto em vista do bem geral da coletividade, parecendo, às vezes, um mero baluarte político para salvaguardar e garantir interesses pessoais. A triste cena da compra dos votos dos particulares e os excessos rivalizantes de uma propaganda política descomedida. Alertaram, em decorrência, a católicos e cristãos, no sentido de que os seus votos, os nossos votos, não conduzam ou reconduzam ao legislativo nem ao executivo os inimigos dos princípios cristãos e democráticos, os que compram os votos do povo para fins subversivos e totalitários. Os Bispos se unem para afirmar nossa autonomia nacional, consolidando a unidade e independência político-econômica da Pátria, rejeitando igualmente os que pregam um falso nacionalismo, que, às vezes, não é mais do que uma traição à Pátria, em grave perigo de ser escravizada pelo totalitarismo estrangeiro, como é o caso da Rússia frente aos seus "apagados satélites".

Divórcio — Os Bispos recriminaram ainda as anti-patrióticas tentativas de introdução legal do divórcio na família brasileira, conclamando todos os cidadãos brasileiros, católicos ou não, para uma ação conjunta em defesa dos interesses da família, da indissolubilidade do matrimônio, para o maior bem da Pátria. Os Bispos estiveram também em visita a Brasília, onde o Dr. Juscelino Kubitschek, presidente da República, os saudou com um magnífico discurso, historicando e louvando o papel construtivo da Igreja no Brasil, desde os primórdios da História Pátria, prometendo aos Bispos e ao Brasil católico que a nova capital do Brasil será um campo promissor onde medrará, vigorosa e exuberante, a religião católica, a cuja sombra o Brasil nasceu, cresceu e se desenvolveu.

Os Bispos encerraram o seu magno conclave de Goiânia, lançando uma bênção coletiva a toda a nação, pedindo a proteção de Deus e de N. Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e de Brasília, sobre todo o povo brasileiro.

A. M. B.

● **VARSOVIA (NC)** — Nowa Huta, a cidade "modelo" polonesa, terá afinal a sua igreja — Tiveram início em Nowa Huta as obras para a construção duma igreja que será dedicada à Santíssima Virgem, Rainha da Polónia. Nowa Huta, cidade industrial "modelo" erguida nas cercanias de Cracóvia durante a época stalinista, tem atualmente 80.000 habitantes, muitos deles operários das

fábricas vizinhas, grandes fundições de aço. Ao ser planejada a cidade "modelo" as autoridades comunistas de então não pensaram sequer em construir uma igreja e negaram permissão aos cidadãos que queriam construí-la por sua própria conta. O atual governo polonês, instaurado por Wladyslaw Gomulka no outono de 1956, consentiu finalmente em que se erga uma grande igreja no cen-

tro de Nowa Huta. A Rádio Varsovia anunciou que as obras começaram e que o templo ficará situado próximo do Teatro do Povo, no cruzamento das ruas Marx, Outubro Vermelho (Revolução Soviética) e Mayakovsky. A igreja, para 5.000 fiéis, será de estilo moderno e ergue-se com fundos arrecadados mediante coletas feitas em toda a arquidiocese de Cracóvia.

**Transfiguração
de Jesus
no
Monte Tabor**



Dia 6 de agosto

**TRANSFIGURAÇÃO DE N.S.
JESUS CRISTO**

Mistério sublime, em que Jesus desvendou um pouquinho os resplendores da sua divindade. Este estado de glorificação e divinização com que Jesus se manifestou no monte Tabor, deveria ser o seu estado normal, pois que aquela Sua natureza humana era a natureza de um Deus. E a um Deus compete a honra, a majestade, a glorificação.

Mas, aquêles deslumbramentos da sua divindade duraram apenas uns instantes. As duas venerandas figuras que o ladeavam, Moisés e Elias nos recordam a Antiga Lei e nos fazem pensar na Vítima divina da Nova Lei, que haveria de ser imolada pela Redenção do mundo. Eis a razão porque Jesus, sendo Deus, estava revestido da frágil natureza humana, possível e mortal. Eis porque é apenas por alguns instantes — como que para consolidar a nossa fé — que Ele nos deslumbra com os resplendores da sua divindade.

E nós, como São Pedro, extasiemo-nos também ante a divindade de Jesus. Nós O podemos ver também em seus resplendores divinos, com os olhos da fé.

E quando formos comungar, lembremo-nos ainda de que a S. Eucaristia é para nós uma Transfiguração. Nós nos revestimos da santidade e da divina beleza de Jesus e assim, divinamente transfigurados e embelezados, podemos atrair muitos corações para Deus, merecendo os olhares complacentes do Pai do Céu que contemplará, em cada um de nós, outros filhos devotados, transfigurados pela divina beleza do seu Divino Filho.

A. M. B.

SAN JOSÉ, Costa Rica (NC) — ANALISAM SEUS FRUTOS OS EDUCADORES CATÓLICOS DA AMÉRICA — Os educadores católicos da América prepararam-se para pesar os resultados dos seus esforços na formação espiritual dos seus alunos. É esse o tema da próxima assembléia geral da Confede-

ração Interamericana de Educação Católica, que se reunirá aqui em janeiro de 1960.

BEIRUT, Líbano (NC) — MENSAGEM AO LÍBANO — Sua Santidade o Papa XII expressou numa mensagem a sua preocupação pelo clima de tensão política por que passa o Líbano.

Mons. José Beltrami, núncio apostólico aqui, recebeu o seguinte telegrama da Secretaria de Estado de Sua Santidade:

“O Soberano Pontífice manifesta viva preocupação pela situação difícil que o Líbano atravessa. Nestas circunstâncias, atingido pelas tributações dos seus amados filhos, o Santo Padre invoca para todos eles a assistência divina e outorga a bênção apostólica a Vossa Excelência, ao pessoal da Nunciatura, ao clero e aos fiéis”.

FRIBURGO, Suíça (NC) — O REITOR DA UNIVERSIDADE DE FRIBURGO DENUNCIA MANOBRAS VERMELHAS — O reitor da Universidade Católica de Friburgo, Rev. P. Norberto Luyten, OP, recusou-se a unir-se a um apelo de colegas de universidades comunistas em favor duma suposta proscrição das armas atômicas.

Esse pedido, disse o Padre Luyten em declaração pública, não é outra coisa que um subterfúgio vermelho contra o Ocidente. Os comunistas, acrescentou, põem em jogo “os ideais supremos do homem livre” com o propósito posterior de “reduzi-los mais facilmente”.

Os reitores das universidades comunistas de Praga (Tchecoslováquia) e de Sofia (Bulgária), dirigiram expressivas mensagens ao Padre Luyten pedindo-lhe assinasse o apelo conjunto contra a fabricação de bombas atômicas.

“Se não tivéssemos absoluta certeza de que o que menos lhes importa é o homem, viria a ser estúpido este súbito interesse dos comunistas pelo bem da humanidade”, comentou o reitor da Universidade de Friburgo.

Disse também o Padre Luyten que vem a ser “irritante” ver a União Soviética “à frente da produção de armamento atômico” en-

quanto obriga os seus satélites a fazerem apelos de propaganda para que se proibam tais armas.

Lamentou que os reitores universitários de Praga e Sofia se prestem a esse jogo, porquanto, assim fazendo, afirma o Pe. Luyten, “degradam” e “desonram” suas universidades.

GUATEMALA (NC) — SEMEIA AMIZADE NA GUATEMALA A COMPANHIA CATÓLICA TEATRAL DOS ESTADOS UNIDOS — A companhia teatral da Universidade Católica dos Estados Unidos dedicou suas representações, aqui às obras sociais dos Padres de Maryknoll entre os índios de Huehuetenango.

Mal tocou terra, na Guatemala, a juventude norteamericana tinha

Notícias

travado amizade com os grupos estudantis universitários que vieram recebê-la e lhe deram depois hospitalidade.

A crítica elogiou a representação da “A Canção de Bernadete”, sobre as aparições de Lourdes, e outras obras de autores norteamericanos.

RIO (NC) — Mais uma “Semana de Estudos” será realizada nesta capital para o incremento do Canto Gregoriano, a que se dedica o Instituto Pio X do Rio de Janeiro. De 16 a 27 de julho corrente efetuar-se-á o curso intensivo à r. Real Grandeza 108 (Botafogo).

SAN JOSÉ (NC) — DESCOBERTA EM COSTA RICA UMA ESCOLA DE CAPACITAÇÃO COMUNISTA — A Polícia Política da América Central descobriu uma escola de treino de agentes comunistas em Costa Rica, subvencionada de Praga. Na mesma ocasião deputados de todos os partidos políticos publicaram um protesto contra as execuções dos líderes húngaros Imre Nagy e companheiros.

“Há programas de rádio que Moscou dirige já há tempos para a América hispânica, nos quais, por meio de código, dão instruções aos comunistas da Venezuela, Peru e outros países para que, segundo seus intentos, se lancem a criar desordens”, diz um artigo aqui publicado no diário “La Nación”, nesta capital.

A escola de capacitação, com 20 estrangeiros entre os alunos, recebia, segundo documentação confiscada, uma subvenção mensal de quatro mil dólares da Comissão Federal Sindical com sede em Praga.

O centro foi fechado e os estrangeiros deixaram o país.

BRUXELAS (NC) — O PARTIDO SOCIAL CRISTÃO VOLTA AO PODER NA BÉLGICA — Gaston Eyskens, ex-professor da Universidade Católica de Louvain, preside o novo governo belga, integrado por membros do partido social cristão, de orientação católica.

Este gabinete sucede à coalisão socialista-liberal que governou desde a primavera de 1954.

O novo chefe do governo foi professor da Universidade Católica de Louvain, onde estudou assim como na de Columbia, Nova York. Notável economista, foi vice-presidente do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

O ministro das Relações Exteriores é Pierre Wigny, ex-ministro das Colônias e um dos paladinos do movimento pela federação européia.

Os social-cristãos foram vitoriosos nas últimas eleições com um programa a favor da redução do serviço militar, aumento das pensões, defesa do ensino católico, construção de casas e fomento da agricultura.

PARIS (NC) — MADRID 1960 — CONGRESSO INTERNACIONAL DE IMPRENSA CATÓLICA — O próximo Congresso Internacional da Imprensa Católica foi convocado para o ano 1960 e deverá realizar-se em Madrid.

Seu tema central será "A Imprensa Católica, vínculo entre os povos".

VATICANO (NC) — A Sagrada Congregação de Ritos tem em es-

Católicas

tudos a canonização da bem-aventurada Maria da Providência, fundadora francesa, e considera a possível beatificação dos Servos de Deus, Anselmo Polaco, Felipe Ripoll e Rafael Guizar. Os dois primeiros eram respectivamente bispo de Teruel, Espanha, e reitor do seminário dessa diocese quando da guerra civil; morreram nas mãos dos vermelhos pouco antes de terminar-se a luta. Rafael Guizar, falecido em 1938, foi bispo de Vera Cruz, México.

VATICANO (NC) — Nova série postal do Vaticano comemora o segundo centenário de nascimento de Antônio Canova (1757-1822), famoso escultor e primeiro diretor dos museus daqui, e que recuperou para os referidos museus as obras de

arte requisitadas pelos soldados de Napoleão quando invadiram os estados pontifícios.

VEVEY, Suíça (NC) — A Federação Internacional de Sindicatos Cristãos, em seu XIII Congresso, resolveu condenar o trabalho dominical e fez seu o protesto dos Sindicatos Cristãos Alemães contra o sistema de "trabalho contínuo" que voga em algumas indústrias alemãs, cujos operários se vêm obrigado a trabalhar no domingo. Para a presidência e secretaria geral da Federação foram re-eleitos respectivamente Gaston Tessier e Augusto do Venistendael.

FORMOSA (Ag. Miss. SVD) — Situação crítica por causa do Alfabeto — O regime anti-comunista da ilha de Formosa proibiu o uso de bíblias, escritas em caracteres latinos. Faz noventa anos que os Padres católicos editam a bíblia nestes caracteres, pois, um analfabeto, em pouco tempo, consegue ler as nossas letras. Para aprender, porém, o alfabeto escrito em caracteres chineses, são necessários vários anos. Atualmente, o Governo está favorecendo este alfabeto chinês, em oposição ao governo comunista da China, que, ainda este ano, introduzirá em todas as escolas o alfabeto latino. A proibição das bíblias acarreta enorme prejuízo para a Igreja Católica em Formosa.

JAPÃO (Ag. Miss. SVD) — Ruidos de uma seita — Nova seita protestante está espalhando a confusão, com suas propagandas, nas ruas e praças de Miyako. Proclamam que Cristo quer fé e não igrejas e, portanto, os frequentadores dos edifícios de culto — tanto dos templos budistas como das igrejas católicas — marcham para o inferno.

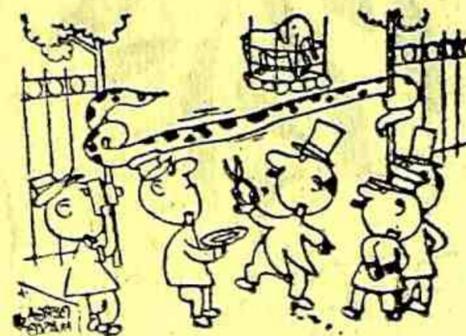
E por ironia do destino, os acatólicos imputam todos esses desatinos não aos membros da seita mas aos católicos, contra quem despejam invectivas e calúnias. A missão católica tem recorrido à imprensa e ao rádio para dissipar mais esta "carícia" de seus inimigos gratuitos.

BISPOS SUL-AMERICANOS IRÃO A ROMA — Os problemas religiosos das Américas

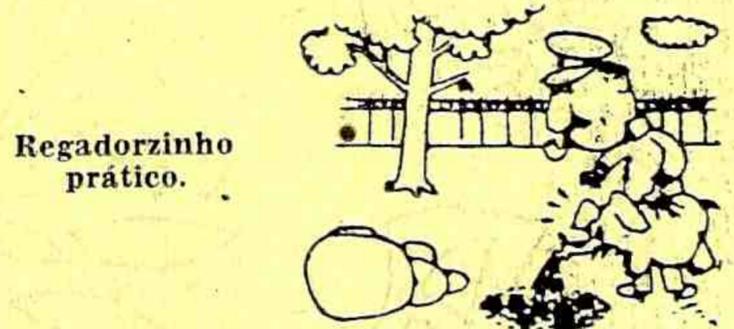
do Sul e Central serão estudados em Novembro próximo em Roma, por ocasião das comemorações do Centenário do Colégio Pontifício Latino-Americano. As cerimônias contarão com a presença de Cardeais e Bispos de 27 países. Serão estudados vários problemas da América, entre os quais o analfabetismo, propagação do protestantismo, influência da maçonaria e difusão do comunismo.

MUNIQUE (CRF) — Efetuou-se nesta cidade uma singular reunião em que tomaram parte altas autoridades eclesiásticas e cineastas alemães. O próprio Cardeal Joseph Wendel esteve presente a este convênio que visa dar melhor orientação às produções cinematográficas da Alemanha. Opinou o Cardeal Wendel que bem melhor que a censura dos filmes é a crítica bem orientada dos mesmos.

— VAMOS AO ZOO —



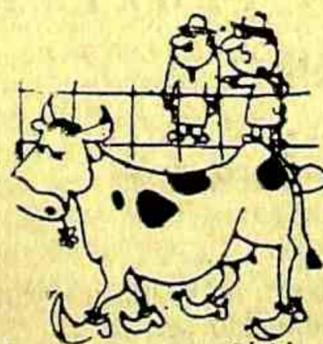
Inauguração



Regadorzinho prático.



O Sr. não está vendo a placa? "Não se pode dar de comer aos animais!"



Estamos no pavilhão das vacas holandesas.



Isto é para mostrar-lhe como faz o meu marido, quando eu lhe passo a conta do alfaiate.

PÁGINA FEMININA

REGINA MELILLO DE SOUZA

BOAS RECEITAS

Bolinhas de avelãs

Ingredientes necessários :

- 14 colheres de açúcar
- 200 gramas de avelãs moídas
- 10 colheres de farinha de trigo
- 10 colheres de Maizena
- 3 ovos
- Casca ralada, de um limão.

Modo de preparar as bolinhas :

Depois de peneirar a farinha, o açúcar, a maizena, acrescentam-se os ovos e a raspa do limão, amassando-se tudo, muito bem.

Obtendo uma pasta leve, formam-se as bolinhas que deverão ser colocadas em um taboleiro untado com manteiga, distanciadas umas das outras para que não se unam ao crescer.

Forno moderado.

TORTA DE ANANÁS

Ingredientes necessários :

- 20 gramas de açúcar
- 1 ananás
- 200 gramas de farinha de trigo
- 150 gramas de manteiga
- 1 ovo
- 1 colher de fermento
- 200 gramas de cerejas cristalizadas
- Canela em pó. Uma pitada de sal.

Modo de preparar a torta :

Bate-se muito bem a manteiga com o açúcar, obtendo-se um creme que deverá ser despejado numa forma untada, onde se disporão com arte, as fatias de ananás e as cerejas.

Prepara-se então um novo creme, batendo bem o restante da manteiga e do açúcar. Junta-se o ovo, uma pitada de sal e uma colherinha de canela.

Deita-se, aos poucos a farinha e uma xícara de água quente, batendo-se sempre, até conseguir massa bem macia.

Junta-se o fermento e mistura-se bem, despejando-se tudo sobre o ananás e as cerejas.

Forno moderado, durante uns quarenta minutos.

PUDIM DE ABÓBORA

- 2 e 1/2 xícaras de açúcar
- 1/2 quilo de abóbora
- 4 ovos
- 1/2 litro de leite
- 3 colheres de farinha de trigo.

Modo de preparar o pudim :

Cozinha-se a abóbora passando-a em seguida por uma peneira. Junta-se o açúcar, os ovos, a farinha e o leite, misturando tudo muito bem.

Assa-se em forma untada com açúcar queimado, em banho-maria.

BANANAS FLORIDAS

Ingredientes necessários :

- 6 bananas
- 200 gramas de açúcar
- 1/2 copo de vinho branco doce
- 4 claras

Modo de preparar :

Amassam-se, muito bem, as bananas, junta-se o vinho e leva-se ao fogo, mexendo sempre.

Prepara-se um xarope com um copo de água quente e o açúcar.

Batem-se as claras em neve, derramando-se sobre elas, aos poucos, o xarope, que já deve estar quase frio.

Deixa-se esfriar completamente, acrescentam-se as bananas e levam-se ao refrigerador.

Revistas

em revista

★

POLICE GAZETTE (Am.) — Miscelânea — Prejudicial
POLÍCIA (P. Alegre) — Policial — Desaconselhável.
POLÍCIA (S. Paulo) — Policial — Condenável.
POLÍCIA EM FOCO — Reportagens — Aceitável.
POLÍCIA EM REVISTA — Policial — Desaconselhável.
POLÍCIA MONTADA — Aventuras — Desaconselhável.
POPEYE — Fantasia — Inofensiva.
POSSANTE — Fantasia — Aceitável.
PRIMAVERA — Para Moças — Recomendável.
PROF. PINGUIM — Aventuras — Aceitável com restr.
QUEM FOI? — Policial — Prejudicial.
QUERIDA — Romance — Prejudicial.
5.ª AVENIDA — Tol. para adultos de critério formado.
RADIAL — Rádio — Aceitável com restr.
RADIOLÂNDIA — Rádio — Aceitável para adultos de critério formado.
RADIO TEATRO — Rádio — Aceitável para adultos de critério formado.
RAIO VERMELHO — Aventuras — Aceitável com restr.
RANCHO GRANDE — Avent. FW. — Desaconselhável.

RECREATIVA — Enigmista — Aceitável.
REGAL (Fr.) — Nudismo — Condenada.
REIS DO FAR WEST — Avent. WF. — Aceitável com restr.
REPORTAGEM PROIBIDA — Pornogr. — Condenada.
REPORTER POLICIAL — Policial — Desaconselhável.
REPORTER 13 — Policial — Condenada.
REVISTA DA A. S.A. — Miscelânea — Aceitável com restr.
REVISTA DE AUTOMÓVEIS — Técnica — Recomendável.
REVISTA DO DISCO — Tol. para adultos de critério formado.
REVISTA DO GLOBO — Miscelânea — Aceitável com restr.
REVISTA DO RÁDIO — Rádio — Aceitável com restr.
REVISTA DOS NAMORADOS — Tol. para adultos de critério formado.

REVISTA ILUSTRADA — Recomendável.
REVISTA POLICIAL — Policial — Reprovada.
RICO TIPO — Condenada.
RIO BALLETT — Tol. para adultos de critério formado.
RISOLÂNDIA — Humorismo — Condenada.
ROBIN HOOD — Aventuras — Aceitável.
ROCK LANE — Aventuras — Aceitável com restr.
ROSALINDA — Romance — Desaconselhável.
ROSE ET NOIR (Fr.) — Nudismo — Condenável.
ROY ROGERS — Aventuras — Aceitável com restr.
RUMBA — Romance — Reprovada.
SAÚDE E NUDISMO — Nudismo — Condenada.
SONNEN FREUNDE (Al.) — Nudismo — Condenada.
SELEÇÃO DE AVENTURAS — Aventuras — Aceitável com restr.
SELEÇÃO ENIGMÁTICA — Enigmista — Aceitável.
SELEÇÕES COLORIDAS — Miscelânea — Aceitável com restr.
SELEÇÕES DAS MOÇAS — Romance — Desaconselhável.
SELEÇÕES DE IDÍLIO — Romance — Condenável.
SELEÇÕES DE RIR — Humorismo — Condenada.

PERDA DE PRESTÍGIO DOS ESTADOS UNIDOS

A recente visita do Vice-Presidente Nixon à América Latina mostrou a gravidade da onda de anti-americanismos que invadiu esse continente. Estudantes de vários países sul-americanos, dominados pela propaganda comunista, que vem minando a mocidade dos povos ocidentais, fizeram ruidosas manifestações contrárias aos norte-americanos.

Não faltaram os otimistas, querendo ver no fato uma simples passeata estudantil. Seria bom que esses otimistas se lembrassem de que, há poucos anos, de maneira semelhante, começaram os países árabes e asiáticos as primeiras manifestações anti-ocidentais. E hoje, esses países deixaram de ser aliados certos do Ocidente, para constituírem uma "terceira força", com forte tendência comunizante.

O líder indiano, Nehru, cuja pátria era, no fim da guerra, fiel aos aliados, teve a ousadia de louvar a sangrenta intervenção russa na Hungria. O Presidente Nasser, cujas excelentes relações com Moscou constituem ameaça para o Ocidente, é hoje o cabeça de uma união de povos árabes, que há dez anos pareciam firmes apoios da política americana.

Acontecerá o mesmo com a América Latina? É impossível de se prever. Os fatos caminham de modo a que um grande temor se justifique. A noção de que o comunismo é mau vai desaparecendo por com-

pleto. Se isso se der, não tardará o dia em que nos veremos na mesma situação que os árabes. Nesse dia, o comunismo terá dominado o mundo. (ANBI)

PROGRAMA DE AÇÃO DA MAÇONARIA

Em reunião conjunta da imprensa, o Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil, o bacharel Cyro Werneck de Souza e Silva, pela primeira vez na República, veio a público revelar "as diretrizes da maçonaria brasileira". São os maçons em nosso país, segundo as declarações citadas, dois milhões de "irmãos", novamente unidos. Entre eles se contam cem deputados, senadores ou ocupantes de funções de destaque. Da plataforma maçônica consta: maior separação da Igreja e do Estado; renovação da política econômico-financeira pela participação ativa das classes produtoras; nacionalismo não jacobinista; apoio ao divórcio; guerra ao comunismo; combate ao voto para o analfabeto; guerra ao materialismo e estímulo ao capital estrangeiro que não deseje espoliar os brasileiros. Como vemos, os "irmãos maçônicos" estão audaciosos e desassombrados... Resta saber se ao se candidatarem aos postos eletivos eles dirão alto e bom som sua condição de maçons, ou só tirarão suas máscaras quando estiverem nos legislativos, eleitos com os votos inclusive, ou principalmente, dos católicos.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SÃO JOÃO VIANNEY (o cura de Ars)

(9 de Agosto)

Bem poucos padres e seminaristas terão uma carreira tão acidentada e difícil como a do heróico e santo "cura de Ars"! Seu nome ficará na hagiografia cristã como modelo perene de paciência e perseverança, e muito especialmente aos clérigos e sacerdotes como estímulo e amor à vocação sacerdotal.

Ele foi sempre pobre e humilde. Nasceu no obscuro povoado de Dardilly, na diocese de Lyon, na França, a 8 de Maio de 1786. Teve mais 5 irmãos, e os progenitores, Mateus Vianney e Maria Beluse, eram pobres camponeses.

Enquanto João Batista Maria Vianney ia crescendo, na simplicidade de camponês, na rusticidade dos seus hábitos pastoris, mas também na santa alegria de uma alma pura e doce paz de uma piedade filial ao Pai do Céu, a França católica contorcia-se de dor ante a perseguição religiosa e a Constituição civil do clero. Vieram os golpes fatais das guilhotinas e os dias do Terror, a insânia popular da Revolução francesa. Os Vianney socorriam a todos os necessitados e, apesar do grandê perigo, acolhiam em sua casa os sacerdotes perseguidos e foragidos. Finalmente, as agonias da França se acalmaram com a centralização do poder nas mãos do imperador Napoleão Bonaparte. Mas é agora que começam as lutas do nosso jovem João Vianney.

Aos 19 anos de idade, sentindo-se sempre mais chamado por Deus à vocação sacerdotal, fôra recebido pelo bondoso padre Balley, em sua casa paroquial de Ecully, e ali, com muita dificuldade e lentidão, mas com não menor afinho e perseverança, o jovem camponês, de coração e caráter primorosos, mas de inteligência tardia e adormecida, estudava, esforçadamente, a língua latina.

E certo dia, contra tôdas as prevenções e expectativas gerais, João Vianney, já com seus 24 anos, é chamado, irrevogavelmente, ao serviço militar. Enfermeço que se achava naquela época, o jovem teve que ser logo depois, internado no hospital militar. Mas, à intimação do capitão Blanchard, deixa o hospital para ir marchar à frente da batalha. Mas... já era tarde! As tropas já haviam seguido para a Espanha. O capitão, enérgico, ordenou-lhe que saísse depressa e alcançasse ainda a retaguarda do pelotão. Mas, em meio do caminho, o jovem sente-se desfalecer. Deixa-se cair à beira da estrada, sendo depois socorrido por um outro soldado foragido que o leva à casa do bondoso prefeito municipal de Noës. Ali permaneceu o nosso jovem recruta por espaço de 1 ano, até que a situação melhorasse, podendo retornar ao saudoso lar paterno em princípios de 1811.

Em chegando a Dardilly, falece, pouco depois, sua piedosa mãe. Com seus 25 anos, João Maria inicia os estudos de filosofia e teologia, sempre acalentando o ideal sublime, e para êle tão difícil, do sacerdócio. A situação política da França era em extremo prejudicial aos levitas do Senhor e, mais do que isto, a rude inteligência de João Maria fazia sofrer muito o seu magnânimo coração. Foi nessa época que João Maria teve, como discípulo e amigo no Seminário maior de Lyon, o futuro venerável fundador dos Irmãos Maristas, Marcelino Champagnat.

E, após longo período de lutas, peripécias, esforços, lágrimas e orações, a piedade e perseverança de João Vianney venceram!

A 13 de Agosto de 1815, João Maria era ordenado sacerdote, sendo nomeado coadjutor, em Ecully, daquele mesmo que havia sido o seu mestre, protetor e pai espiritual, o padre Balley. Três anos mais tarde, em 1818, foi designado pároco da obscura aldeia de Ars, com seus 230 habitantes. Ali ficou o humilde e santo pároco durante 41 anos, até à morte, ocorrida na idade de 73 anos, a 4 de Agosto de 1859.

Ars foi o pedestal da sua santidade e da sua glória. Muito humilde, o novo pároco rezava muito e fazia continuas penitências pela salvação dos seus paroquianos. Foi extraordinariamente assíduo no

ministério do confessional, onde chegou a passar 18 horas num mesmo dia.

Não tardou que a paróquia se refizesse espiritualmente e se tornasse modelar. Depois começaram a cintilar os fulgores de santidade daquele padrezinho fraco, baixo, sem atrativos, rude, mal visto até por elementos do clero, mas muito penitente e santo, e que atribuía tudo à bondade de Deus e à valiosa intercessão de Santa Filomena, de quem era fervoroso devoto.

Caritativo como sempre, tinha fundado um orfanotrófio para as órfãzinhas desamparadas. Mas houve desconfiança acêrca do futuro da obra e em tórno à sua capacidade de administração e foi-lhe tirada a direção do orfanotrófio. Em fins de Setembro de 1850, recebeu em Ars, a visita do jovem Maximino Giraud, de 15 anos, um dos videntes de La Salette que, 4 anos antes, a 19 de Setembro de 1846, havia visto, sobre os alpes do Delfinado, em companhia de Melânia Mathieu, de 14 anos, pastorinha como êle, a "linda Senhora", entre celestiais esplendores. É que o santo cura d'Ars, muito embora discretamente, já se achava no número daqueles que acreditavam na autenticidade das aparições de Nossa Senhora, em La Salette.

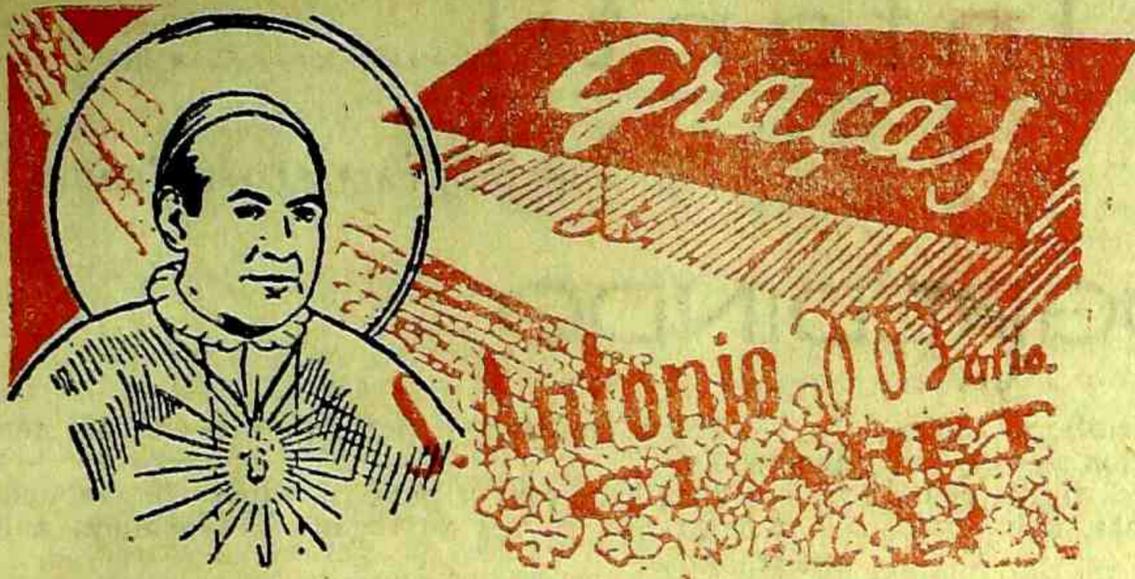
Em 1852, o santo cura d'Ars, constrangido em sua humildade e modéstia, recebeu duas honrosas nomeações: cônego de Belley e cavaleiro da legião de honra.

A essa altura da sua vida, poder-se-ia dizer que o pároco de Ars era o sacerdote mais conhecido e célebre de tôda a França.

Já haviam começado os seus milagres. Primeiramente, os milagres das grandes conversões. E eram legiões os que vinham da Europa e da América, abrir sua alma e coração àquele santo confessor e exímio diretor de consciência. Santo e exímio, porque instruído mais pela graça divina do que pela sabedoria dos homens.

Todos falavam em Ars e sobre o seu santo pároco. E logo depois, vieram as primeiras curas miraculosas, as predições do futuro ou as revelações de um passado longinquo ou distante. Depois, as grandes graças místicas, doçuras inefáveis e mais altos graus de união da alma com Deus, tudo isso pôsto em maior evidência pelo demônio, que visivelmente o maltratava e lhe prégava das suas, mas sempre vencido pela paciência e confiança em Deus do humilde pároco de Ars.

Em 1859, já no crepúsculo da sua santa vida, a obscura Ars era conhecida no mundo inteiro. Os milagres obtidos pela intercessão do santo cura de Ars, após a sua morte, e sobretudo a sua vida heróica e santa, levaram-no finalmente à honra dos altares. O Pa-



URUGUAIANA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret importante graça em favor de minha saúde. Diva Cardoso.
 SÃO JOÃO DEL REI — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido meu filho Ricardo. Acibio Hallak.
 ITU — Imploro de Santo Antônio Maria Claret uma grande graça de que tanto necessito. Terezinha P. Francischineli.

BELO HORIZONTE — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret duas graças obtidas por sua intercessão. A. Nogueira Wasner.
 PERDOES — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido feliz no parto. Serginia T. de Pádua.
 CALAMBAU — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret haver sido feliz no parto e terem meus filhos feito bons exames. Maria

UBERABA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de minha filha Aparecida. Uma Devota.
 UBÁ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret terem meus dois filhos sido aprovados no vestibular para engenharia e medicina. Olga Teixeira Magalhães.
 ARACAJU — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret as graças que obtive nas diversas vezes que recorri à sua intercessão. Maria Londercene Almeida.
 S. JOÃO DEL REI — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de minha irmã Maria da Glória. Ernestina Vierman Gallo.
 CAMPO BELO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter minha filha sido feliz no concurso prestado. Henriqueta M. Barbosa.
 SÃO PAULO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça a favor de minha filha Maria da Graça. Maria da Glória Pimentel.
 ITARARÉ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de minha mãe. Maria Aparecida S. Melo.

C L A R E T

Sabemos que muitos pais em sua grande devoção a Santo Antônio Maria Claret e também em agradecimento pelos muitos favores d'ele recebidos têm dado aos seus filhinhos o nome de CLARET, formando bonitas combinações como Antônio Claret, Luís Claret, Geraldo Claret, Maria Claret, Cecília Claret, etc..

A "Ave Maria" terá satisfação em publicar as fotografias destas crianças, que hão de ser sempre muito abençoadas por seu valioso protetor no céu SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET.

Para isso basta mandar o retratinho, bem nítido, a este endereço:

Pe. JOSÉ DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
 — São Paulo — Caixa Postal 615 —

GOIÂNIA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu marido e peço a saúde de meu mano José Henrique. Cláudia Maria da Fonseca.
 SÃO JOSÉ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o ótimo resultado obtido numa operação. Otávio Claret Santos.
 ITAJU — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter minha filha sarado bem do braço. Maria Cassiola Polatto.
 LARANJAL PAULISTA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu genro saído bem do exame de telegrafista. Eufrasina dos Santos Martins.

da Conceição V. Carneiro.
 SANTO ANDRÉ — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sarado duma ferida na perna, após operação e ao terminar com minhas filhas sua novena. Rofina Novella.
 OURO PRETO — Imploro de Santo Antônio Maria Claret importantes graças temporais e espirituais. Maria da Conceição Brandão.
 CORNÉLIO PROCÓPIO — Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret importante graça obtida por sua intercessão. Maria Aparecida Alves e Terezinha Alves de Jesus.

JAU — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sarado de ameaças de vertigem e ter encontrado um objeto de estimação que perdera. Edwiges M. Alba.
 MONTE CARMELO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu marido e filho. Geralda Rosa.
 PATROCÍNIO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter minha mãe sido feliz no tratamento da vista. Tereza A. Peixoto.
 BLUMENAU — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret e ao Coração de Maria favores recebidos por minha mãe e por mim mesma. Alice Maria Scheffer.

pa Pio XII canonizou-o a 31 de Maio de 1925, num esplendoroso domingo de Pentecostes daquele Ano Santo jubilar, em meio a grandes solenidades, pois que t'oda a basílica do Vaticano achava-se ainda magnificamente ador-

nada por ocasião da canonização, ocorrida 15 dias antes, da grande carmelita de Liseux, Santa Teresa do Menino Jesus.

No próximo ano de 1959, comemorar-se-á o centenário da morte de São João Vianney. Que a sua

eficaz proteção se difunda por todo o Brasil, amparando nossos párocos e paroquianos, nossos seminaristas e nosso clero, para que, com sua bênção paternal possa re-florir sempre mais pujante, a vida cr'itã entre o povo fiel.

PROGREDINDO ...

Depois da reunião em casa do Joãozinho, o Clube dos Amigos de Jesus ganhou forças. Todos se convenceram de que precisavam se munir de muita compreensão e boa vontade e principalmente, agir como verdadeiros amigos de Jesus.

Manéco passou a semana inteira a anotar seus apontamentos. O assunto escolhido não era dos mais fáceis. Havia combinado falar sobre a adoração dos pastores e dos Reis Magos que haviam ido à Belém para conhecer a Jesus.

O orador escolhido tinha sido o Cazusa, que muito compenetrado foi o primeiro a aparecer em casa do Janjão, onde se realizava a reunião daquela noite.

Janjão havia disposto tudo, com muita ordem e dependurado em lugares bem visíveis as letras coloridas, improvisadas pelo Cazusa, que ali estavam a avisar: "Trabalhamos para a maior gloria de Deus!"

Ficara decidido que cada um poderia interromper o orador com breves palavras, pedindo esclarecimentos ou acrescentando alguma coisa às suas conclusões. Tudo porém, com gentileza e atenção...

Manéco era dos que achava difícil ou quase impossível fazer tudo isso ao mesmo tempo, mas estava disposto a cooperar. Que os céus o ajudassem!

Quando o Cazusa se levantou, todos se voltaram para ele. Havia ouvido dizer que seu trabalho tinha sido bem caprichado. Só o Joãozinho lhe havia emprestado dois livros!

Depois de pôr em ordem os papéis que trazia no bolso, o orador principiou:

— Os pastores de Belém estavam no campo, guardando os seus rebanhos, quando um anjo apareceu diante deles que sentiram grande medo!

— Não encontro explicação para isso! resmungou o Janjão. Por que os pastores tiveram medo?

— Sei lá! Você teria medo, se visse um anjo?

Janjão achou prudente não responder mas o Manéco foi sincero:

— Penso que eu teria um certo receio... Um anjo é sempre bonito mas, aparecendo assim de súpetão, a gente deve ficar meio assustado, pois não sabe o que vai acontecer...

— Foi o que aconteceu com os pastores! afirmou o Cazusa aproveitando para retomar o fio do seu discurso. Estavam assim, assustados, quando o anjo disse: Não temais! Eis que venho anunciar-vos uma grande alegria: Jesus nasceu! Muitos anjos então apareceram cantando e louvando a Deus. Os pastores foram à toda pressa ao presépio e encontraram o Menino deitado em uma mangedoura.

— Se me permite um parentesis, falo o Zequinha que até ali não dissera nada, eu preferiria que Jesus nascesse num palácio!

Todos nós pensamos assim, afirmou o Manéco. Mas você não sabe por que Jesus quis nascer pobre? Para ensinar que se chega ao céu pelo caminho do sofrimento e da renúncia! E também para mostrar que Ele é amigo dos pobres!

— Muito bem! exclamou o Joãozinho.

Manéco sorriu. Não fora à toa que ele estivera fazendo boas e cuidadas perguntas ao senhor Vigário. Todas as vezes que ia à Igreja cumprir sua promessa, Manéco aproveitava para visitar o sacerdote e esclarecer dúvidas. O que acabara de responder ao Zequinha estava muito bem anotado no seu caderninho. Não escapava nada!

— Posso continuar? perguntou o Cazusa, meio aborrecido.

— Você está com a palavra, rapaz. Desembuche! Cazusa não se fez de rogado e continuou a ler seu trabalho.

— Os Reis Magos também vieram adorar o Menino Jesus, no presépio de Belém, e foram guiados por uma estrêla que não era um astro ordinário pois se deslocava em diversas direções.

Janjão pediu a palavra:

— Ouvi contar um coisa bastante interessante a respeito dessa estrêla. Naquele astro, segundo o testemunho de uma santa, em suas visões, se viam alternativamente, diferentes figuras; uma criança com uma cruz; uma mulher com uma criança; um cálice com espigas e uvas; uma igreja...

Maneco arregalou uns olhos assombrados.

— Caramba! Isso eu não sabia! disse ele, anotando a novidade em seu caderninho de notas. Em que livro você leu coisa tão extraordinária?

Cazusa protestou em altos brados:

— Falta pouco para eu terminar de ler o meu trabalho. Vocês querem ouvir e desistir desses cochichos sem graça?

— Leia! berrou o Manéco.

Cazusa pôde, finalmente, dar conta do recado e discorreu, graças aos valiosos livros emprestados pelo Joãozinho, sobre a vinda à Belém dos três Reis Magos. E acabou contando o que São João Crisóstomo acreditava ser a linda estrêla que os havia guiado até o presépio: um anjo de Deus!

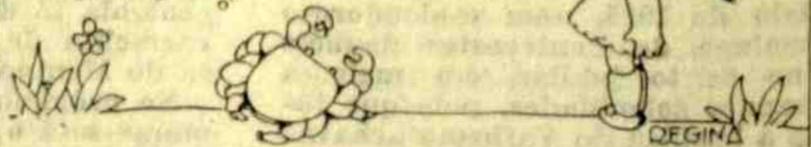
Manéco assombrou-se ainda mais. Nunca ouvira contar coisa tão linda! E imaginou, que dali em diante, olharia com mais respeito para a estrêla que sua mãe colocava no presépio, por ocasião do Natal.

E pela primeira, sem se importar com seu cargo de presidente, orgulhou-se de pertencer ao Clube dos Amigos de Jesus. Na verdade, estavam realizando um bom trabalho.

Quanta coisa havia aprendido, fazendo as perguntinhas ao senhor Vigário e escutando o que os amigos contavam!

CURIOSIDADES

A FORÇA DAS GARRAS
DE UM CARANGUEJO
É TAL, QUE ELE
PODE SUSTENTAR
ENTRE SUAS PINÇAS
UM PÊSO DE CINCO
QUILOS!



OS NOIVOS

volta com trapos imundos. E uma tal sordície era, entretanto, uma dádiva e um desvelo da caridade; eram catres preparados para algum daqueles infelizes, para pousar a cabeça durante a noite. De vez em quando via-se, mesmo de dia, deitar-se ou estirar-se neles algum a quem o cansaço ou o jejum tirara as forças ou tolhera as pernas; às vezes aquele triste leito trazia um cadáver; às vezes via-se um cair como um trapo, de repente, e ficar cadáver na calçada.

Ao lado de algum daqueles catres via-se também curvado algum transeunte ou vizinho, atraído por uma compaixão subitânea. Em alguns lugares surgia um socorro ordenado com previdência mais remota, movido por mão rica de recursos e afeita a beneficiar à larga; e era a mão do bom Frederico. Escolhera êle seis padres em que uma caridade viva e perseverante fôsse acompanhada e servida por uma compleição robusta; dividira-os aos pares, e a cada um desses pares designara um terço da cidade para percorrer, levando atrás carregadores carregados de vários alimentos, de outros restaurativos mais subtis e mais prontos, e de roupas. Tôdas as manhãs os três pares punham-se a caminhar por diversas partes, aproximavam-se daqueles que viam abandonados no chão, e a cada um davam auxílio consoante a necessidade. Alguns já agonizantes e não mais no caso de receberem alimento, recebiam os últimos socorros e as consolações da religião. Aos famintos distribuam êles sopa, ovos, pão, vinho; a outros, extenuados por um jejum mais antigo, ofereciam caldos de substância, sucos, vinho mais generoso, reanimando-os primeiramente, se tal tornava preciso, com essências espirituosas. Ao mesmo tempo, distribuam roupas às nudezes mais indecorosas e mais dolorosas.

E não findava aqui a sua assistência: o bom pastor havia querido que, ao menos até onde ela pudesse chegar, levasse um alívio eficaz e não momentâneo. Aos infelizes a quem êsse primeiro conforto houvesse restituído forças bastantes para se aguentarem em pé e caminharem, davam êles um pouco de dinheiro, a fim de que a necessidade renascente e a falta de outro socorro os não pusessem novamente e bem depressa no estado de antes; para os outros, procuravam abrigo e manutenção em alguma casa das mais próximas. Nas dos abastados, eram êles as mais das vezes recebidos por caridade e como recomendados do cardeal; noutras onde à boa vontade faltassem os meios, pediam aqueles padres fôsse o infeliz recebido como pensionista, fixavam o preço e logo lhe desembolsavam uma parte por conta. Depois davam nota desses abrigados aos párocos, para que os visitassem; e êles próprios voltavam para visitá-los.

Não é necessário dizer que Frederico não restringia os seus desvelos a este extremo de padecimentos, nem havia esperado por êle para comover-se. Aquela caridade ardente e multifôrme devia sentir tudo, em tudo empregar-se, acudir aonde não tinha podido prevenir, por assim dizer, tantas formas quantas as em que variava a necessidade. De feito, reunindo todos os seus recursos, tornando mais rigorosa a economia, lançando mão de economias destinadas a outras liberalidades tornadas agora de importância demasiado secundária, havia êle procurado tôdas as maneiras de fazer dinheiro, para empregá-lo em socorro dos famintos. Tinha feito grandes compras de cereais e enviado uma boa parte aos lugares da diocese que mais escassos estavam deles; e, sendo o socorro por demais inferior à necessidade, mandou também sal, "com o quaf", diz Ripamonte * narrando o caso, "as

ervas do prado e as cascas das árvores se convertem em alimento". Cereais também e dinheiro distribuía-êles aos párocos da cidade; êle próprio visitava esta, bairro por bairro, distribuindo esmolas; socorria em segredo muitas famílias pobres; no palácio arquiépiscopal, como atesta um escritor seu contemporâneo, o médico Alexandre Tadino, num seu "Ragguaglio ** que amiúde teremos ensejo de citar com a continuação, distribuam-se tôdas as manhãs duas mil tigelas de sopa de arroz. ***

Porém êsses efeitos de caridade, que certamente poderemos chamar de grandiosos quando se considerar que vinham de um só homem e dos seus simples recursos (visto que Frederico recusava sistematicamente fazer-se dispensar da liberalidade alheia), estes, justamente com as liberalidades de outras mãos particulares, se não tão fecundas, todavia numerosas, juntamente com as subvenções que o Concelho dos Decuriões decretara, dando ao tribunal de provisão o encargo de distribuí-las, ainda eram pouca coisa em comparação com a necessidade. Enquanto, a alguns montanhese prestes a morrer de fome, pela caridade do cardeal lhes era prolongada a vida, outros chegavam a êsse extremo; os primeiros, findo aquele socorro, mas propostas, como menos angustiadas, por uma caridade forçada a escolher, as angústias tornavam-se mortais; por tôda parte gente perecia, de tôda parte gente acorria para a cidade. Nesta, dois milhares, suponhamos, de famintos mais robustos e perigosos em superar a concorrência e em abrir caminho, tinham conseguido uma sopa, o suficiente para não morrerem naquele dia; porém muitos outros milhares ficavam atrás, invejando êsses, diremos nós mais afortunados quando, entre os que ficavam atrás, havia com frequência as mulheres, os filhos, os pais dele? E, enquanto em certas partes outros caíam, depereciam, ou mesmo expiravam, sem auxílio, sem refrigério.

O dia todo ouvia-se pelas ruas um borbórinho confuso de vozes suplicantes; à noite, um sussurro de gemidos, interrompido de quando em quando por altos lamentos irrompidos de repente, por brados, por acentos profundos de invocação, que terminavam em gritos agudos.

Coisa notável é que, em tanto excesso de penas, em tamanha variedade de queixas, nunca se visse uma tentativa, nunca escapasse um grito de revolta: pelo menos não se acha o menor sinal disso. E, no entanto, entre os que viviam e morriam daquela maneira havia um bom número de homens educados para coisa bem diversa do que para tolerar; havia, às centenas, daqueles mesmos que, no dia de S. Martinho, tanto se haviam feito ouvir. Nem se pode pensar que o exemplo dos quatro desgraçados que por todos haviam sofrido a pena é que agora os mantivesse todos em freio: que força podia ter, não a presença, mas a lembrança dos suplicios sobre os ânimos de uma multidão vagabunda e reunida, que se via como que condenada a um lento suplicio, que já o padecia? Porém nós homens somos, em geral, assim feitos: revoltamo-nos indignados e furiosos contra os males medianos, e curvamo-nos em silêncio sob os males extremos; suportamos, não resignados, porém estúpidos, o cúmulo daquilo que a princípio havíamos chamado de insuportável.

O vácuo que a mortandade fazia cada dia naquela deplorável multidão era cada dia mais do que preenchido: era uma afluência contínua, primeiro das aldeias circunvizinhas, depois de todo o condado, depois das cidades do Estado, e finalmente também de outras. E, entretanto, também partiam cada dia antigos habitantes; alguns para subtrair-se à vista de tantas dores; outros que, vendo, por assim dizer, o seu lugar to-

(Continua)

*) *Historiae Patriae*, Decadis V. Lib. V, pág. 386.

***) Informação. (N. do T.)

***) *Ragguaglio dell'origine et giornali successi della gran peste contagiosa, venefica e malefica, seguita nella città di Milano etc.* Milão, 1648, pág. 10.

Livraria da «AVE MARIA» - Caixa 615 - São Paulo

ESCOLHA SEU LIVRO

EM ESPANHOL

Y la Biblia Tenia Razón	450,00
El Derecho de los Religiosos	250,00
Los Institutos Seculares	100,00
La Nueva Disciplina Canonica Sobre las Monjas	50,00
La Clausura de las Monjas	40,00
Problemas Medico-Morales	100,00
Tesoro del Confesor	200,00

Dr. Nyedermeyer

Compendio de Higiene Pastoral: Problemas Actuales de la Higiene a la Luz de la Teologia Moral (higiene social, eugenesia, continencia, celibato, etc.)	420,00
Compendio de Medicina Pastoral: (Herencia, vida sexual, transtornos psicicos, etc.)	420,00

LIVROS DE PORTUGAL

Alma aos Pés de Jesus	100,00
Caixa de Perguntas	100,00

OBRAS DO PADRE RAUL PLUS

Diante da vida (2 vol. para rapazes)	60,00
Diante da vida (2 vol. para moças)	60,00
Direção Segundo os Mestres Espirituais	40,00
Maria em Nossa História Divina	50,00
Meditações para a Ação Católica	45,00
Meditações para Religiosas	80,00
A Glória do Trabalho	60,00
Ser Apóstolo	50,00
A Vida Espiritual do Padre Diocesano	60,00
O Vosso Filho	60,00
A Minha Oração (para sacerdotes)	55,00
A Castidade no Matrimônio	40,00
A Paz Interior	40,00

COLEÇÃO "FALANDO CLARO"

- 1 — A Religião — Para que serve isso?
- 2 — Deus Existe? Resposta do Universo
- 3 — Deus Existe? Resposta do Homem
- 4 — Origem do Mundo e da Vida
- 5 — A Evolução, a Origem do Homem

Preço: 135,00

A Revelação de Jesus Cristo na sua Mortalha	30,00
---	-------

MÚSICA

Modalidad Gregoriana	75,00
Ritmo Gregoriano	30,00

CURSUS BREVIOR THEOLOGIAE MORALIS

Pe. Antônio Peinador, C.M.F.

- 1) Theologia Moralis Fundamental — 500 páginas
- 2) Vol. I — De Virtutibus Theologicis et de Prudentia — 570 páginas
- 3) Vol. II — De Jure et Justitia — 700 páginas
- 4) Vol. III — De Partibus Potentialibus Justitiae, de Fortitudine ac Temperantia — 780 páginas

Preço: 1.000,00

MEDITAÇÕES

Pe. C. Vasconcelos, S.J.
40,00

André Berge

A Educação Sexual e Afetiva	100,00
-----------------------------------	--------

Mons. Ascânio Brandão

Glória e poder de São José	40,00
----------------------------------	-------

VAMOS ESCOLHER SEU LIVRO NA LISTA ABAIXO:

Deus Igreja e Sacerdócio	105,00	Cristo e o Estado	90,00
Igreja Católica	105,00	Caminho	135,00
Deveres	90,00	Que é a Bíblia	80,00
Essência do Cristianismo	120,00	Vocação de Amor	90,00
Silêncio com Deus	90,00	Diálogo do Homem e de Deus	90,00
Religião e vida	90,00	Quem como Deus	90,00
Jesus e a Samaritana	90,00	Torrente Oculta	100,00
Vida de Cristo	245,00	O Poeta e a Cruz	155,00
A Mãe	90,00	Cristo Nosso Irmão	100,00
O Pão de cada dia	90,00	Providência	100,00
Matrimônio Cristão	90,00	Vaso de Argila	100,00
Valor Divino do Humano	90,00		

Pedidos à LIVRARIA CATÓLICA DO COLEGIO ARNALDO

Rua Ceará, 864 — Caixa Postal, 596 — Belo Horizonte — Minas Gerais

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL